



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e cinco de outubro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Nélio Aurélio de Souza. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezoito de outubro de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências, inexistente. Apresentação de proposições, inexistente pela falta do vereador Nélio Aurélio, como autor, “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Marcelo Travassos Coutinho”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Veto Parcial, autoria do Poder Executivo, notadamente ao artigo 2º do Projeto de Lei nº 1.595/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a criação do Programa de Recuperação e Preservação da Permeabilidade do Solo no âmbito do Município de Nova Lima e contém outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à manutenção do Veto Parcial. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.600/2016, autoria do vereador



Flávio de Almeida, que “Acrescenta os parágrafos 5, 6 e 7 ao artigo 159 e o parágrafo 4 ao artigo 163 da Lei 2.189/2010”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de fazer um relato aqui, que nós, do Lions Clubs, estamos realizando o Sétimo Mutirão Nacional dos Lions Clubs na área da saúde. Portanto, hoje nós somos uma comissão, eu, como médico e como sócio do Lions Clubs Nova Lima, mais a Presidente do Lions Clubs, Livalda de Pádua e a Comissão da Saúde fomos numa creche municipal e avaliamos cinquenta e oito crianças na idade de quatro, cinco anos de idade. Dessas cinquenta e oito crianças, nove crianças apresentaram, vereadora Ângela Lima, distúrbios visuais. Então, eu gostaria que a atual Secretária de Educação... Gostaria não, eu tenho certeza, pelo seu dinamismo e sua competência, eu tenho certeza que ela colocará em prática uma lei de minha autoria, que determina que todas as crianças nessa idade fossem submetidas à avaliação oftalmológica. Então, senhora Secretária de Educação, Viviane Matos, até minha amiga, então, pelo amor de Deus, não é? Agora, espero que, como eu disse, tenho certeza que a senhora empenhará e colocará em prática essa lei porque é muito importante. Veja bem, de cinquenta e oito crianças, nove apresentaram problemas, então, isso é muito importante porque é numa idade, é um período em que a criança desenvolve a sua visão e nós sabemos que até os onze, doze anos de idade, principalmente, é muito importante que essa correção seja feita, porque depois dessa idade, a gente sabe que não consegue mais corrigir esses distúrbios, principalmente a ambliopia, que é o famoso olho preguiçoso. Então fica aqui, Secretária... Qual câmera?



Para que câmara que olha? Essa aí? Viu? Eu tenho certeza que a senhora é uma mulher dinâmica e muito competente na sua área, que a senhora abraçou, então, fica aqui o meu apelo, que assim que a senhora puder, determine lá para os seus subordinados que sejam feitas essas avaliações e aí, juntamente com o Secretário de Saúde, que sejam feitas essas avaliações oftamológicas nas crianças. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “senhor vereador Fausto, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Fausto Niquini: “perfeitamente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu queria pedir ao senhor, Vossa Excelência, porque o senhor no final não faz um requerimento verbal? Porque até o nosso prefeito Vítor disse que agora, graças a Deus, vai atender todos os nossos requerimentos. Isso é uma sugestão que eu dou para Vossa Excelência, um requerimento verbal”. O vereador Fausto Niquini: “eu só gostaria de lembrar aqui que a vereadora Ângela Lima é coautora desse projeto, dessa lei”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “precisa fazer esse requerimento para agora obedecer a lei, não é?”. O vereador Fausto Niquini: “muito obrigado, vereador”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que sejam adotadas as devidas medidas para que a Polícia Militar e a Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos sejam acionadas para a implementação das Leis nº 04 de 26/06/13 e nº 2.411 de 02/01/14, que se referem à criação do “Disque Silêncio” no município de Nova Lima. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. O requerimento é louvável, importante, mas se Vossa Excelência não escolher a comissão que a gente faça a audiência pública sobre o



pátio de apreensão, é impossível hoje que a polícia faça qualquer blitz na cidade. Isso foi uma reunião realizada com a polícia, é que chegou a esta conclusão, faz uma blitz, vai levar para onde? Não cabe no pátio, ficou impossível, ou seja, a polícia não tem como, hoje, trabalhar. Hoje a gente vê de perto o que ocorre no trânsito dessa cidade, não tem como. E no dia primeiro de julho, o Congresso votou uma lei, eu estava conversando com Dra. Delma hoje sobre isso, que já pode pegar os carros e mandar para a Mannesmann jogar nos altos-fornos dela lá. Então, se não conseguir fazer isso, é impossível que a polícia trabalhe. E se disser que vai levar para o pátio de Belo Horizonte, outro problema também, não existe mais isso, não existe, os pátios estão todos eles lotados. Então, Senhor Presidente, seria importante... Senhor Presidente, o Senhor marcar, por gentileza, escolher os membros para a gente marcar a data da audiência pública. Faz a audiência pública, escolhe o dia e manda recolher os veículos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, Senhor Presidente. Com a devida vênica e respeito que tenho ao vereador Flávio de Almeida, e acho que é extremamente importante a proposição do senhor, no momento adequado, a minha... O meu requerimento versa especificamente sobre o som alto de veículos e eu entendo que em algum momento esses veículos podem ser rebocados, mas veja bem, podem. No fundo, no fundo, o que se pede é que a polícia possa fiscalizar e notificar e multar esses veículos. Se em algum momento tiver a necessidade de fato de remoção, aí é outro assunto. De qualquer maneira, sem nenhum prejuízo para a proposição que o senhor está colocando, que eu acho que é extremamente pertinente. Mas, especificamente com relação ao requerimento, o que versa o requerimento é que a administração municipal



faça valer a lei que, aliás, é de autoria do Presidente José Geraldo Guedes, e que faça também valer agora já porque a colocação que sempre fizeram é que não faziam a fiscalização porque não tinham os equipamentos adequados. Me recordo muito bem das diversas vezes que o vereador José Geraldo Guedes fez discursos acalorados aqui nesta Casa usando, inclusive, as mídias, dizendo da necessidade de fiscalização desses veículos na cidade. Então, o que a gente pede agora, já que o Contran facilitou essa fiscalização, é que a prefeitura, através da Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes, e que a Polícia Militar possa fiscalizar, já que facilitou a fiscalização. Mas sem nenhum prejuízo para a proposição que o senhor fez, que eu acho que é adequada, porém não acredito que cabe aqui nesse requerimento, mas respeito a sua colocação, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, posso partir para a réplica aqui?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida. Perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “como, graças ao bom Deus, eu vivi boa parte da minha vida fazendo segurança pública. Se a gente encontrar na cidade cinco por cento dos veículos que andam com carro alto, com carro rebaixado, se você não encontrar a possibilidade de recolhê-lo para o pátio, o policial vai fazer papel de bobo. Então, a polícia não vai fazer porque a polícia não é para isso, a polícia é para fazer o papel certo. A pessoa, quando aumenta o som do carro, passa em frente a um hospital, em frente ao Fórum, ele já está todo errado, aí já cabe a apreensão. Mas eu não me disse contra o requerimento do senhor não, o requerimento tem que ser aprovado porque ele é bom, tem que ser aprovado, até mesmo porque já é um pedido do nosso Presidente anterior. O que eu disse é sobre a audiência pública, viu, Senhor Presidente?



É que o Senhor escolha os membros e já marque, por gentileza”. O Senhor Presidente: “com relação aos carros com sons altos, eu vi uma notícia num jornal em Nova Lima, não me lembro qual jornal, que a Guarda Municipal vai ter total liberdade para apreender os carros barulhentos. Quero dizer que o maior barulho hoje em Nova Lima é aqui na Henrique Otero, eu estou correndo um abaixo-assinado na minha vizinhança, uma vizinhança que tem vários idosos acamados e a bandalheira continua. Tiraram a bandalheira lá da Savassinha, o pessoal lá da associação, os moradores reuniram, acabaram com, principalmente, os barulhos, pessoas urinando na porta das residências, pessoas empinando moto, pessoas cheirando cocaína, eu estou com a filmagem, vendendo cocaína aqui na Avenida Henrique Otero. Espero que o novo prefeito, o chefe de segurança, o Dr. Juarez, que eu confio muito, um homem sério, pelo amor de Deus, acabem com isso aqui. Dois bares perturbando uma Nova Lima, isso não pode acontecer. Então, já iniciei ontem com um abaixo-assinado na vizinhança, já temos cinquenta e poucas assinaturas, eu acho que já basta, mas vou tentar colher mais amanhã. Já teve tiro lá há quinze dias atrás. Eu nem sei como é que eu vou falar aqui, a pessoa não está certa de ter atirado não, mas também não está muito errado não, porque tem que respeitar a esposa, os filhos. As pessoas estão fazendo sexo na porta do apartamento. É um absurdo. Vai lá, um cheira cocaína, depois vai lá, o segundo, o terceiro e está vendendo cocaína. Eu não tenho medo de falar não, eu estou sendo prejudicado. Eu não consigo dormir final de semana aqui, eu sou um trabalhador como os outros também são. Vou continuar falando, espero que o prefeito Vítor Penido tome as devidas providências, porque aquilo não é lazer não, aquilo ali é a maior bagunça



hoje em Nova Lima e ninguém tomou providências até o momento. Não é que eu esteja de braços cruzados, meus vizinhos, coitados dos meus vizinhos idosos. Fica até uma hora da manhã. E quando termina? E a baderna? Eu estou vendo que vai acontecer uma morte ali, fora o perigo, quando um automóvel perder o freio naquele alto, vai matar dezenas de pessoas ali. Eles colocam, um absurdo, a mesa e a cadeira no meio da rua. Gente, aqui não é cidade de faroeste. Vítor Penido, vamos acabar, Dr. Juarez, vamos acabar com essa bandalheira aqui, porque eu vou acabar fazendo uma besteira. Ser humano, eu estou estressado, eu e meus vizinhos, pessoas que levantam quatro horas, cinco horas da manhã para trabalhar, não conseguem dormir nesse pedaço aí. Então, tiraram a bagunça lá da Savassinha e transferiram para a Avenida Henrique Otero. Eu não vou parar, vou para a polícia, vou chamar a polícia todos os dias agora. Vou dar um prazo de quinze, vinte dias. Se a prefeitura não acabar com dois bares... Nós não queremos que acabe com os bares, nós queremos que acabe com o som alto ali e que a polícia dê uma volta lá de vez em quando e vai prender dezenas de pessoas usuárias de cocaína na porta de família. Tem testemunha, têm umas cinquenta testemunhas, vamos para o pau. Então, está de parabéns aí, está chamando a atenção mais uma vez, eu tenho a lei. O ex-prefeito Cassinho, vou terminar, não vou alongar, fez a covardia de não adquirir dois aparelhos que custam vinte e dois mil cada e jogou dinheiro pelo ralo, enterrou a prefeitura, enterrou Nova Lima. Então, é um covarde o ex-prefeito de não ter agido com os aparelhos que liberam a multa no ato da infração. Volto a dizer, no Rio de Janeiro alguém joga lixo na rua? Fizeram exatamente isso. A multa, o brasileiro só se mexer no bolso. Então, eu espero que o Dr. Juarez hoje, que é uma pessoa séria, a gente



confia, já está trabalhando, não é? No sentido de coibir algumas coisas aí, é um início de trabalho, que ele olhe, principalmente, pelos idosos aí. Então, fica essa fala minha aqui. Continua em discussão o requerimento. Em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Sete votos favoráveis. Oito? Oito votos favoráveis. Antes de colocar o requerimento, ante a solicitação de realização da audiência pública, vou designar para a Comissão da Audiência Pública sobre as condições e o destino do pátio de apreensão de veículos do município, os vereadores Alessandro Bonifácio, Flávio de Almeida e Fausto Niquini, e que os três entrem em acordo de quem vai ser o presidente e os outros que vão participar da Comissão, naturalmente o secretário e o vice. Está marcada para dia vinte e três, às oito horas”. O vereador Flávio de Almeida: “que horas?”. O Senhor Presidente: “oito horas”. O vereador Flávio de Almeida: “o pessoal não vai chegar aqui oito horas não”. O Senhor Presidente: “oito é para começar nove. Brasileiro... É oito horas, está bom, se botar nove começa dez, brasileiro é difícil. Então, oito horas está bom. O senhor está de parabéns. Sobre esse pátio de apreensão de automóveis, tem só vinte anos que eu brigo sobre isso aí e com a audiência pública, eu acho que é uma grande coisa para resolver esse problema. Próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. 2) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que a Secretaria responsável possa garantir a ordem, a segurança e o silêncio nas imediações de todas as escolas nova-limenses onde serão aplicadas as provas do ENEM e que os estudantes possam contar com profissionais de segurança (Polícia Militar ou Guarda Municipal) na porta destes estabelecimentos nestes dias e horários. Aprovado, oito votos. 3) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe



do Executivo Municipal que a Secretaria responsável providencie junto às empresas de transportes de Nova Lima, acréscimo no número de ônibus nos dias 05 e 06 de novembro para atender à demanda dos estudantes para a prova do ENEM. Aprovado, oito votos. 4) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Executivo autorize a Secretaria Municipal de Obras e Serviços a providenciar a retomada das obras de instalação de esgoto na Travessa José Agostinho, localizada no Bairro Chácara Bom Retiro. Aprovado, oito votos. 5) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Poder Executivo a revitalização geral, incluindo reparo dos bancos, dos jardins e iluminação da praça localizada no Bairro do Retiro, ao lado da Escola Municipal Carlos Henrique Roscoe. Aprovado, oito votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, nós temos uma lei que foi criada por esta Câmara, salvo me engano, de autoria do vereador Fausto Niquini, posso estar errado, que versa sobre a divulgação da demanda atendida e lista de espera para vaga de escolas públicas no município. Essa lei não é cumprida e todos nós vereadores, todos os que estamos aqui, muito possivelmente os que foram eleitos e que vão assumir uma vaga nessa Casa, com certeza, vão passar pelo mesmo problema que passamos durante esses três anos: uma corrida dos pais à Câmara, na tentativa de que possamos conseguir uma vaga nas creches e nas escolas do município. Eu penso que a transparência nessa relação é extremamente importante e aí, Senhor Presidente, a minha solicitação, primeiro, é para que se faça valer a lei que já existe e que a Câmara possa ter com clareza quais que são as regras, o regramento específico para o preenchimento



dessas vagas. Não sei se fui claro, mas durante a semana passo essa informação com mais clareza para o Parlamentar, mas é essa a minha proposição, Senhor Presidente, senhores vereadores”. O Senhor Presidente: “em discussão”. O vereador Fausto Niquini: “me dá um aparte, vereador Silvânio?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “eu acho que está bem claro que seja divulgado, disponibilizado na internet, não é? No portal e que seja divulgado, inclusive, em ordem cronológica, não é? A criança que for cadastrada primeiro, número um, seria assim sucessivamente. Acho que não tem mistério não, não é? Que sejam realmente divulgados também os critérios, como o senhor muito bem disse, os critérios que são usados e postado na internet de acordo com o cadastro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador...”. O vereador Fausto Niquini: “acho que não é mais do que obrigação, não é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “exatamente”. O vereador Fausto Niquini: “acho que o que não dá é isso, arruma um jeitinho, um jeitinho porque é apadrinhado de não sei quem, é apadrinhado de não sei quem, não é? Vai lá e consegue passar na frente de outras crianças, que a gente muito bem sabe que tem crianças que, às vezes, são deixadas na porta da creche com carro zero quilômetro, não é isso? E outras que realmente precisam não conseguem a vaga. Então, eu acho... O senhor está de parabéns por ter, realmente, lembrado dessa lei e peço aqui, a gente acredita muito no novo governo e acredito que possamos realmente... Não só isso, não é, vereador? Quando a gente fala também lá das consultas médicas, dos exames médicos, das cirurgias, não é? Parar com esse jeitinho de... Porque é apadrinhado de determinado vereador, de determinado Secretário, consegue passar na frente de outros que lá já estão



há mais de um ano, dois anos, três anos e assim a gente sabe muito bem. Eu fiquei até surpreso, para mim eram em torno de quatro, cinco mil, mas eu fiquei sabendo que é em torno de dez mil exames, consultas e exames tipo cateterismo, que às vezes o paciente espera até dois anos, estava esperando até dois anos para realizar um cateterismo. O coitado morre, aí depois é que vem o agendamento do exame. Então, eu tenho muita esperança nesse governo, viu? Prefeito Vítor Penido, o senhor, com a experiência do senhor, já é o sexto mandato, não é? E só eu não, eu tenho a certeza que todos os novalimenses acreditam no senhor e já sei que, inclusive, o senhor já está empenhado para acabar com essa fila, já sei o que o senhor fez convênio já com o hospital Biocor, com o hospital Vila da Serra, para tentar agilizar, acabar com essa demanda reprimida. Então, está aqui, fica o apelo meu e do vereador Silvânio Aguiar, que o que nós precisamos, só nós não, todo mundo clama por transparência, não é isso? Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Senhor me permite só terminar de falar? Desculpa, vereador. Na verdade, vereador Fausto, só hoje aqui, eu citei duas leis que foram implementadas por esta Casa, propostas, aprovadas e sancionadas pelo prefeito, mas eu poderia falar de leis que o vereador Leci Campos fez, falei aqui do vereador José Geraldo Guedes. Eu tenho uma lei que foi criada e que, infelizmente, não é respeitada. E por que eu estou dizendo isso e aproveitando até na fala do senhor aí, é porque a população cobra muito do Legislativo, eu acho que o Legislativo perdeu um pouco a sua essência, sabe? Que é de criar leis e de fiscalizar as leis que existem. Essa coisa do assistencialismo, ele está muito forte. E eu penso que toda vez que a gente cria uma lei, igual essa lei que o senhor criou, que eu



acho que ela é extremamente importante e pertinente para a cidade e que ela não é cumprida e que a gente se cala, infelizmente, a gente vai só reforçando o papel que não é do vereador, de assistencialismo, de a gente sentar aqui, nas nossas salas, nos nossos locais de trabalho, e ter que receber a população pedindo um remédio, ter que receber a população pedindo moradia, ter que dar um jeitinho para aquele cara que invadiu e pedir ao prefeito para não tirar o cara de lá. Tudo coisa errada, mas que a própria população nos traz essa demanda. Então, eu penso que nós temos que nos apoderarmos desse papel do vereador, de fato, de fiscalizar as leis que foram criadas, que foram aceitas e se o prefeito não fizer, se a administração não fizer, eu penso que ele tem que revogar a lei, mandar para a Câmara e fazer o papel dele. Mas, na minha opinião, enquanto a gente se calar diante dessa falta de fiscalização das leis que nós temos, que muitas vezes a fiscalização falta por nossa parte, mas também pelo Executivo que não cumpre a lei ou que não vê a lei ser cumprida e que fica leniente. Então, é nesse sentido. Eu não tenho problema nenhum de dizer das autorias das leis, até porque a gente sabe, quando citei ali o vereador Leci, eu me lembro muito bem quando Leci fez uma lei para a retirada de carros velhos da rua, posso não estar usando o termo certo. Oi?”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, até que essa lei andou sendo cumprida, depois é que parou”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas... É, pois é. E aí, isso para a cidade isso é muito ruim. E eu tenho certeza que a população espera da gente que possamos cobrar da administração, cobrar dos órgãos públicos aí a eficiência nessa lei. Terminei minha fala, Senhor Presidente. Eu não sei se o vereador Flávio queria falar em cima da minha fala”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou falar em cima da fala do



vereador Fausto Niquini. Posso, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “quando o vereador Fausto, o senhor diz sobre aquele jeitinho brasileiro, não é? Aquela coisa de... A gente tem que preocupar sim porque essa semana nós estamos fazendo uma denúncia, eu e alguns amigos, a um hospital em Belo Horizonte e ao nosso hospital aqui, nós temos um vereador eleito, um que pregou a vida inteira a moralidade, a ética, que pregou o novo, não é? E essa semana, nós descobrimos uma senhora, com uma consulta já agendada, ela não conseguiu, mas ele conseguiu para a vizinha, ele conseguiu passar a vizinha na frente da senhora. Aí quando você vai descobrir, não é só a vizinha não, tem mais gente. Isso é um vereador eleito que pregou tanta moralidade. Então, nós estamos pedindo para que o hospital em Belo Horizonte investigue qual é a funcionária que tem contato com esse vereador eleito para que a gente tome as providências, fazendo assim cumprir, vereador Silvânio, a lei, porque a lei diz que isso não pode. Se já vai trazer... Se já é novo, não é? Num país, não é? Então, nós estamos mais ou menos enrolados. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria só pegar um gancho nessa fala, dizendo que deixo nessa Casa cinquenta e três projetos de autoria deste vereador, dentre eles um que obriga o município a marcar as consultas agendadas no prazo máximo de quinze dias e liberar os exames de alta complexidade com quinze dias e que também nunca foi cumprido. É só para parabenizar a cobrança e deixar que esse projeto é de autoria do vereador Gilson Marques”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Tem algum vereador com requerimento verbal? Acho que não,



não é? Eu gostaria...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um requerimento verbal. Queria parabenizar, uma moção de aplausos para o Retiro Sport Club que foi campeão do Campeonato Amador e, mais uma vez, parabenizar também o vereador, Presidente desta Casa, vereador José Geraldo Guedes, que através dele, mais uma vez, Nova Lima teve o futebol amador, viu, vereador? Parabéns, viu? Presidente, parabéns. Essa é a minha moção de aplausos”. O Senhor Presidente: “eu tive a honra, não é? Domingo, ser convidado novamente para entregar o troféu ao campeão Retiro, foi uma decisão muito bonita, não teve brigas, que normalmente no futebol amador o sangue ferve. O Retiro está de parabéns, um clube centenário. Foi uma festa muito bonita e prometo que eu vou continuar batalhando pelo esporte na nossa cidade, porque o esporte é bom para a mente, para o corpo e a rapaziada deixa de fazer muita coisa errada quando está praticando esporte. E espero que o mandato do Vítor Penido dê mais condições, principalmente financeiras, para o futebol amador. Quero dizer que... Queria mandar um parabéns aqui, falar bem alto, para o Vítor Penido”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, coloque o meu para votar”. O Senhor Presidente: “hein?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “para votar minha moção”. O Senhor Presidente: “vou colocar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e queria...”. O Senhor Presidente: “em votação a moção do vereador Coxinha”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e queria completar, Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor está de parabéns por ter lembrado do Retiro. Em votação...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “queria... Presidente, eu esqueci aqui de parabenizar a TV Banqueta também, viu? Muito bom, fez todos os jogos. Parabenizar o meu amigo Nem Traíra também,



acompanhou os jogos também do futebol amador. Viu, Nem? Parabéns. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “a TV Banqueta transmitiu os jogos do campo do Villa da primeira divisão, todos os jogos, inclusive a decisão, está de parabéns. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Eu pediria que prestassem atenção aqui. Segunda-feira da semana passada, eu fui na casa do Vítor Penido, prefeito, às oito horas da manhã, eu até assustei, me falaram que ele tinha saído de casa, às seis e meia, para reunir nas escolas. Ensino é tudo no Brasil. Ontem voltei lá, às oito horas, o homem já tinha ido para outra escola, reunião, sete horas da manhã. E quero dizer que ele, em conversa com este vereador, ele foi nas escolas, prometeu que os alunos receberão não aquela merendinha que o menino voltava com a barriga roncando para casa. Sem dinheiro, como nós somos sabedores, ele enfrenta esse tipo de negócio, vai ficar com dívida, mas uma dívida que vai trazer grandes frutos para a nossa juventude. Então, os meninos vão ter as refeições. No meu requerimento da semana passada, eu pedi que estendesse às professoras, aos funcionários que tinham que levar... Estavam proibidos até de tomar um cafezinho nas escolas e hoje, conversando com o prefeito, vai ser a refeição em geral. Então, eu creio, não é? Que o menino com barriga vazia não vai aprender. Então, o prefeito está de parabéns, vai comprar fiado, vai fazer conta, depois paga, eu sei que paga, não vai dar cano em ninguém. Então, eu quero deixar aqui que o prefeito tem ido nas escolas de manhã. E fiquei sabendo que ele foi lá no lixão olhar uma obra lá, chegou lá, os empregados sentados na hora do serviço. Então, ele passou o sabão lá no responsável e espero que na hora de receber o pagamento, que os funcionários façam jus, nós temos



que trabalhar. Nós todos aqui somos trabalhadores, nós cumprimos a nossa obrigação. Hoje eu estava falando, comentando com um amigo, o vereador é sofredor demais. Vereador, às vezes, vai na prefeitura quatro, cinco vezes solicitar as coisas, não do seu interesse, do interesse do morador e, às vezes, não consegue. A batalha é muito grande, mas eu tenho certeza absoluta que nós não vamos entregar a rapadura, nós vamos continuar lutando para Nova Lima sair dessa crise terrível e todos os vereadores estão de parabéns, eu não vejo aqui nenhum vereador preguiçoso, eu os acompanho. Então, a gente está nessa batalha aí, vamos continuar lutando por nossa querida Nova Lima. Parabéns, Vítor Penido. Parabéns, Dr. Juarez pelas suas ações, em poucos dias está cobrando os benefícios para a nossa cidade. Muito obrigado, boa noite. Nós, nessa noite, não temos apresentação de oradores inscritos. Agradeço a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Obrigado”.